

METROPOLE

SSA-BA

TRADIÇÕES, RITUAIS E RENASCIMENTOS EM MUITAS VOZES

A PÁSCOA QUE POUCOS CONHECEM

17 ABR 2025

Rito de passagem, da escravidão à liberdade, da morte à vida, a Páscoa tem muitas versões além dos ovos de chocolate e o preço do bacalhau. Págs. 2 e 3



Procissão do Senhor Morto segue viva, marcando com fé e tradição as ruas de Salvador. Pág. 4



Camila Vasconcelos, Rubens Ricupero, Maria Creuza Rolim e Paulo Miguez são os entrevistados da semana. Pág. 7



Janio de Freitas atribui tarifaço de Trump a medo e até desespero de perda da hegemonia estadunidense. Pág. 8

Além de peixe e chocolate

Entre coelhos que não botam ovos e luas cheias no céu, a celebração da Páscoa atravessa culturas, crenças e séculos

Texto **Daniela Gonzalez**

daniela.gonzalez@metro1.com.br

Mais uma Páscoa chega e, com ela, o mesmo roteiro: reportagem sobre o preço do peixe, filas no supermercado, prateleiras cheias de ovos com brindes que custam quase o preço de um celular. Na TV, no rádio, nas redes, o debate gira em torno do que comer — como se esse fosse o verdadeiro milagre da data.

ENQUANTO O POVO CORRE ATRÁS DO OVO DE CHOCOLATE...

Mas, no meio da correria por um bom bacalhau, pouca gente se pergunta: afinal, o que é mesmo a Páscoa? De onde vêm esses coelhos que não botam ovos? E por que essa festa sempre soa como algo exclusivamente cristão, quando, na verdade, é bem mais antiga e diversa do que imaginamos? A resposta, como quase tudo na história humana, é: depende.

E pra entender melhor, basta olhar pro céu. Literalmente.

UMA DATA QUE MUDA

A Páscoa cristã é uma celebração móvel. Sua data não é fixa como o Natal, por exemplo, e pode variar entre março e abril. O motivo está no céu — mais precisamente, na lua. Desde o Concílio de Niceia, em 325 d.C., ficou decidido que ela seria celebrada no primeiro domingo depois da primeira lua cheia que ocorre após o equinócio da primavera (no hemisfério norte, por volta de 21 de março).

“É a mesma lua que brilhava no céu na libertação do povo de Israel do Egito, que brilhava no céu quando Jesus foi julgado, crucificado e morto. Então, olhe para o céu: haverá lua cheia nos próximos dias”, explica o padre Manoel Oliveira Filho, da



Paróquia Ascensão do Senhor, em entrevista à Metropole.

COINCIDÊNCIA DE CALENDÁRIO

Em 2025, a Páscoa cristã será celebrada no dia 20 de abril. E, curiosamente, a festividade judaica de Pessach (ou Páscoa judaica), que celebra a libertação dos hebreus da escravidão no Egito, também ocorrerá entre os dias 12 e 20 de abril. A coincidência não é frequente, já que o Pessach segue o calendário hebraico, enquanto a Páscoa cristã segue uma fórmula baseada no calendário gregoriano e no ciclo lunar. Quando elas se alinham no tempo, é possível refletir sobre as raízes comuns entre as tradições, embora cada uma atribua significados próprios à celebração.

O PROFANO QUE PRECEDE O SAGRADO

Aliás, falando em datas móveis: você já se perguntou por que o Carnaval também muda de ano pra ano? Pois é. Ele acontece sempre antes da Quarta-feira de Cinzas — dia que marca o início da Quaresma, os 40 dias de preparação para a Páscoa no calendário cristão. Ou seja, antes da ressurreição, tem folia. O profano precede o sagrado. E o Brasil, com toda sua contradição poética, consegue rir alto na segunda e jejuar na quarta.

rafa neddermeyer/agencia brasil



Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Ana Clara Ferraz, Daniela Gonzalez, Fabiana Lobo, Jairo Costa Jr., Laisa Gama e Luanda Costa**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Libertação, memória e identidade

A origem da Páscoa está no judaísmo, onde a festa é chamada de Pêssach (passagem em hebraico). Ela comemora a libertação do povo hebreu da escravidão no Egito, conforme narrado no livro do Êxodo. Durante o Sêder, ceia ritualística que marca o início da celebração, são consumidos alimentos simbólicos como o pão sem fermento (matzá), ervas amargas e vinho — tudo com significados ligados à resistência, à fé e à identidade do povo judeu. Nada de chocolate ou coelhinho. Aqui, a celebração é uma aula de história contada à mesa.

RESSIGNIFICANDO A PASSAGEM

Séculos depois, o cristianismo se apropriou da Páscoa judaica. A data passou a simbolizar a ressurreição de Jesus Cristo, ocorrida — segundo os Evangelhos — justamente durante a celebração da Pêssach. A Semana Santa se tornou um dos pilares do calendário cristão: do Domingo de Ramos à Sexta-feira da Paixão, culminando com o Domingo de Páscoa. “A Páscoa segue os passos de Jesus. Tudo tem um sentido”, explica o padre Manoel Oliveira Filho.

Católicos enfatizam o sacrifício, protestantes celebram a vitória sobre a morte, e cristãos ortodoxos têm um calendário próprio: seguem o calendário juliano, o que faz com que, na maioria dos anos, sua Páscoa seja comemorada depois da data ocidental. Na liturgia ortodoxa, o tempo de preparação é mais intenso e a “Páscoa das Pásco-

as” é a celebração mais grandiosa do ano — marcada por longas vigílias e procissões.

DE ONDE VÊM OS OVOS?

Muito antes da ressurreição ser celebrada, povos germânicos e celtas já festejavam o fim do inverno e a chegada da primavera. Era época de homenagear Ostara (ou Eostre), deusa da fertilidade e do renascimento. Ovos e coelhos, símbolos de vida nova, eram abundantes nos rituais. Não à toa, o nome “Easter”, usado em inglês para designar a Páscoa, deriva dessa divindade pagã.

“O cristianismo, em sua expansão, incorporou muitos elementos simbólicos dos povos que encontrou. Era mais fácil converter quando a festa já estava montada”, comenta Lucas Araújo, historiador pela UFBA. “Os coelhos e ovos de chocolate são uma herança pagã embrulhada em papel alumínio”.



gustavo mansur/palacio piratini

E, no fim das contas, o que celebramos?

A resposta não cabe em um ovo. A Páscoa, em suas muitas versões, é sempre um rito de passagem, de Pêssach: da escravidão à liberdade, da morte à vida, do frio à fertilidade. Mas, ao reduzir tudo ao preço do bacalhau ou ao peso do chocolate, perdemos o essencial: o sentido de transformar-se.

E talvez seja isso que mais precisamos lembrar — especialmente em tempos em que renascer parece cada vez mais urgente.

“É curioso como, ao longo da história, as sociedades sempre encontraram formas de ritualizar o recomeço”, explica o historiador Lucas Araújo. “A Páscoa não nasce com o cristianismo. Antes disso, temos o Pêssach judaico, que já era, por si só, uma narrativa poderosa de libertação. E antes ainda, rituais pagãos que celebravam o retorno da fertilidade e da vida após o inverno. Ou seja: renascer é uma obsessão humana. A cada época, a cada cultura, esse desejo toma um nome diferente”.

A FÉ TAMBÉM É DIGITAL

Se antes a fé era vivida apenas no templo ou na missa de domingo, hoje ela também habita as telas. Nas últimas madrugadas, uma live às 4h reuniu cerca de um milhão de famílias na internet — tudo em nome da Quaresma, o período de preparação para a Páscoa. Esse é só um exemplo de como a espiritualidade ganhou novos púlpitos: celulares, computadores e vídeos no TikTok. Fiéis, inclusive muitos jovens, rezando, chorando, jejuando, tudo em tempo real, com comentários, emojis e corações flutuando na tela. Uma espécie de vigília digital, onde o sagrado encontra o algoritmo. Talvez o milagre moderno seja esse: encontrar transcendência no meio da notificação.



Uma procissão que vive

Tradição de mais de 500 anos, Procissão do Senhor Morto segue marcando as ruas de Salvador com fé e gratidão na Semana Santa

Texto **Fabiana Lobo**

fabiana.lobo@metro1.com.br

De morto, só o nome. A Procissão do Senhor Morto continua viva e marcando nas ruas de Salvador fé, reverência e gratidão. A tradição antiga arrasta fiéis pelas vias após a celebração litúrgica da Paixão e Morte do Senhor, na Sexta-feira Santa.

Nasceu do desejo de reviver a dor e a entrega de Jesus, e hoje é aquele tipo de tradição que a comunidade faz questão de manter viva, com zelo, emoção e até elementos cênicos, que tornam a procissão ainda mais comovente.

TRADIÇÃO ANTIGA

A procissão, uma herança de Portugal, ocorre há mais de 500 anos em terras brasileiras e marca a descida do corpo de Jesus Cristo da cruz e o seu preparo para o enterro, à espera da ressurreição pascal



sara gomes/liturgia da paixão



sara gomes/liturgia da paixão

celebrada no Domingo de Páscoa. Após a celebração litúrgica das 15h - horário que, segundo a tradição cristã, Jesus foi crucificado - os devotos tomam as ruas para seguir, passo a passo, a Via Sacra. É um percurso de reflexão que remonta os últimos passos de Jesus até o Calvário.

Cada paróquia organiza à sua maneira. Na Paróquia Santo Antônio Além do Carmo, por exemplo, são cerca de dois mil fiéis acompanhando a imagem do Senhor Morto, que dá três voltas em torno da Praça Santo Antônio. Na Igreja da Ordem Terceira do Carmo o percurso é outro. A imagem é conduzida em esquife (uma espécie de caixão), atravessando o Pelourinho até chegar à Catedral Basílica do Santíssimo Salvador. Lá, os fiéis escutam atentos o Sermão das Sete Palavras, encerrando de forma solene o segundo dia do Tríduo

Pascal e retornando à Ordem Terceira do Carmo.

Os trajetos são marcados por pessoas caracterizadas. Com trajes da época e artigos como a coroa de espinhos, os fiéis encarnam personagens importantes, como Santa Verônica, a mulher que enxuga o rosto de Jesus durante a caminhada dele carregando a cruz.

Para o padre Jailson de Jesus, pároco da Igreja Santo Antônio Além do Carmo e doutor em História da Igreja, trata-se de "uma encenação do sagrado através da arte". A gente sente como se estivesse realmente conduzindo o corpo de Jesus. É um momento de silêncio, de lamento e de profunda espiritualidade". No fim das contas, é isso: uma encenação sagrada, que emociona não só pelo simbolismo, mas pela vivência intensa da fé.

Páscoa de passagem

Tradição judaica celebra a passagem dos israelitas da escravidão no Egito para a libertação na Terra prometida

Texto **Jairo Costa Jr.**

jairo.costa@radiometropole.com.br

Muita gente não sabe, mas a Páscoa celebrada pelos cristãos é herdeira direta de uma outra Páscoa, a dos Judeus, mais conhecida pelo seu nome em hebraico, Pessach, cuja pronúncia é “Pêssar”. Para entender o significado de uma das principais celebrações do judaísmo, é preciso retroceder aproximadamente 3.500 anos no tempo, época em que os israelitas ainda viviam como escravos no Egito, quatro séculos após a chegada dos descendentes do patriarca Abraão à terra dos faraós.

Segundo é contado no Êxodo, um dos 46 livros das Escrituras Hebraicas, chamadas pelos cristãos de Antigo Testamento, o faraó Ramsés II se recusou a libertar os judeus e foram punidos por Deus por meio das Dez Pragas do Egito. Entre as quais, transformação das águas do Rio Nilo em sangue, invasão de rãs, infestação de moscas e piolhos, nuvem de gafanhotos e, por fim, a morte dos filhos primogênitos de cada família.

SAÍDA DO EGITO

Para poupar os israelitas, Deus ordenou que Moisés instrísse os judeus a sacrificar um cordeiro e pintar com o sangue do animal a parte superior das portas de casa. Assim, escapariam da morte pelas mãos do Anjo Vingador. Em seguida, deveriam comer o cordeiro com ervas amargas e pão ázimo, feito sem fermento. Esse teria sido o estopim para que Ramsés II decidisse libertá-los



pastoral universitária/UniSALESIANO Lins

e expulsá-los do Egito.

Em hebraico, o termo Pessach significa passagem ou travessia. No judaísmo, a Páscoa está relacionada com a saída do Egito sob a liderança de Moisés. Simboliza também a travessia dos judeus pelo Mar Vermelho em direção à Terra Prometida, reservada a eles por Deus, e a passagem do Anjo Vingador, quando seus filhos foram poupados da morte.

SEM FERMENTAÇÃO

O início da comemoração da Páscoa judaica é marcada por uma cerimônia festiva chamada Sêder. Nas duas primeiras noites, as famílias se reúnem para fazerem uma refeição e contarem a história do Pessach. Assim como faziam na antiguidades, os judeus não comem nenhum alimento fermentado. Até o vinho bebido por eles é feito sem processo de fermentação.

Entre as comidas típicas do período, destacam-se: matzá ou matzot, o pão ázimo feito apenas de farinha de trigo e água; zeroá, pernil de cordeiro, para simbolizar

o animal oferecido em sacrifício antes da fuga do Egito; maror, erva amarga para lembrar o sofrimento vivido por eles; e o charosset, doce em pasta feito de maçã, uva e nozes, cuja cor, conforme a tradição judaica, lembra os tijolos que os judeus produziam para as construções do faraó.

COINCIDÊNCIA

O Pessach possui algumas semelhanças com a Páscoa cristã. A começar pelo conceito de passagem. Enquanto os judeus comemoram o fim da escravidão no Egito e a travessia do povo israelita rumo à Terra Prometida, os cristãos celebram a passagem da morte para a vida, através da ressurreição de Jesus. As datas das duas festas também são muito próximas, e não é raro que coincidam.

Tanto que, este ano, o Pessach começou no último dia 12 e terminará no próximo dia 20, quando cristãos do mundo inteiro vão comemorar a Páscoa, ponto alto da Semana Santa. Afinal, Jesus era judeu e, como qualquer nazareno religioso da época, comemorava o Pessach todo ano.

CULTURA



METROPOLE

Pessach possui algumas semelhanças com a Páscoa cristã. A começar pelo conceito de passagem



ccb

Texto Daniela Gonzalez e Luanda Costa
redacao@radiometropole.com.br

Culto, ceia e reflexão: como as diferentes religiões celebram a Páscoa

Para os cristãos, que compõem a maioria no Brasil, a Páscoa celebra a ressurreição de Jesus Cristo, mas, em cada tradição religiosa, a data é vista e celebrada de uma maneira diferente. Enquanto os católicos são mais ritualísticos e apegados aos martírios passados por Cristo, os evangélicos promovem outras ações entre a Quaresma e o

Domingo de Ramos.

A tradição católica exige a demonstração da fé no corpo, por isso os fiéis mudam a alimentação, não comem carne, participam de procissões e fazem sacrifícios. Já nas igrejas evangélicas, como batistas, assembleianas, presbiterianas, a celebração tem como destaque um culto de louvor a Jesus e uma ceia,

onde todos, inclusive os que não são batizados, participam. O pastor Adivanio Araújo, líder da Igreja Batista Independente Filadélfia de Feira de Santana, explica o rito: “Nós não absorvemos essas tradições, incorporamos o sentido delas. Entendemos que o martírio não é mais necessário, porque Cristo já sofreu esse martírio por nós”, pontua.



Outras tradições, outras formas de renascer

ISLAMISMO: não celebra a Páscoa, mas reconhece Jesus como profeta. O Ramadã, por exemplo, também é um período de purificação e renovação espiritual.

HINDUÍSMO E BUDISMO: não têm Páscoa, mas celebram festivais como o Holi (vitória do bem sobre o mal) e o Vesak (nascimento, iluminação e morte de Buda), que também falam de transformação e renascimento.

NEOPAGANISMO/WICCA: celebram o Ostara, no equinócio da primavera. Ovos e coelhos? Também estão lá – muito antes do supermercado cristianizar tudo.

Sincretismo e outros ciclos

Na umbanda e no candomblé, a Páscoa como data cristã não é parte do calendário litúrgico. Mas o sincretismo religioso faz com que, em algumas regiões, Oxalá, orixá associado à figura de Jesus, seja homenageado durante a Semana Santa. Ainda assim, os rituais dessas tradições seguem outro ritmo, regido por festas aos orixás, ciclos da natureza e passagens iniciáticas próprias.

E mesmo sem uma relação direta, só

o fato do feriado na Sexta-feira Santa, um dia livre das obrigações do dia a dia, favorece os momentos e cultos dentro do terreiro. “O mesmo acontece com o Natal. Não há nenhuma relação entre as religiões de matriz africanas com o que é comemorado neste dia, mas quem não gosta de uma boa ceia?”, explica o presidente da Associação Brasileira de Preservação da Cultura Afro Ameríndia, Leonel Monteiro.



ENTREVISTA

Camila Vasconcelos

ADVOGADA E PROFESSORA DA ESCOLA DE MEDICINA DA UFBA



victorramos/metropress

A ética hoje é o diagnóstico de uma questão social. Na Medicina é mais gravosa por conta do poder que o discurso médico tem [...] mas é um diagnóstico de espetáculos e exposições

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Rubens Ricupero

DIPLOMATA E EX-MINISTRO DA FAZENDA



roque de saugencia serrado

Trump é voltado para política interna, claro que há implicações para o mundo. Mas ele tem uma ideologia de extrema direita e se faz sentir nos aspectos mais repulsivos e anti-humanos

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTAS



METROPOLE

ENTREVISTA

Maria Creuza Rolim

ENDOCRINOLOGISTA



fernanda vilas/metropress

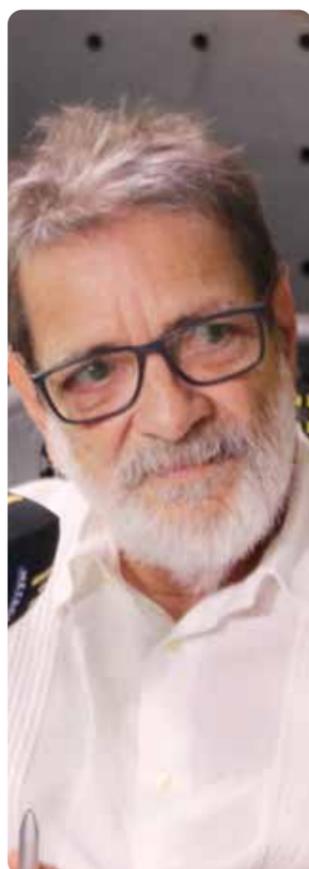
"A gente não vê atletas nas Olimpíadas com corpos tão musculosos quanto algumas pessoas que correm nas ruas. Alguma coisa está sendo usada. Não tem como aquele físico ser natural

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Paulo Miguez

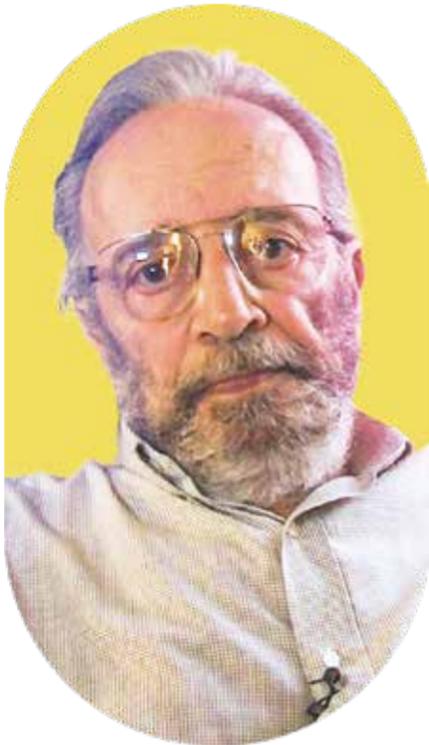
REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



fernanda vilas/metropress

O Congresso não reconhece a importância da universidade. O Projeto de Lei Orçamentária nos garantia um aumento de recursos, absolutamente insuficiente, mas era alguma coisa, o Congresso cortou

Jornal da Bahia no Ar



Desespero pela hegemonia

Janio de Freitas

Jornalista

Na lista de tarifas impostas por Donald Trump aos parceiros comerciais dos Estados Unidos, a Rússia ficou inicialmente de fora.

Vejo todo esse quadro sem nitidez, mas dou muita importância à presença de fatores geopolíticos em toda essa confusão originária da política americana, até anteriormente a Trump. Joe Biden foi o construtor principal nos últimos anos de tudo o que está acontecendo agora. Trump veio e fez um acréscimo - naturalmente trampista, com toda essa maluquice pelo menos aparente, típica do sujeito é.

Essa confusão tem a ver diretamente com o interesse americano, movido sobretudo por medo de ver a sua hegemonia (já enfraquecida) derrubada. Tudo isso tem a ver com o propósito de atingir a China, mas sem que o movimento contra esse país não representasse algo tão forte, tão objetivamente dirigido aos chineses. Seria uma declaração de guerra praticamente, se ele lançasse essa tarifação estritamente sobre a China. Estender essa tarifação a outros pa-

íses atenua o ato e aproveita a oportunidade para acertar as contas com muitos países.

Nesse propósito, cada um entrou para disfarçar um pouco o que era feito pelo vizinho, o que explica, por exemplo, um país pequeno como Lesoto, que é um território autônomo dentro da África do Sul, receber uma pedrada de 49% no aumento da sua tarifação nos Estados Unidos. Vietnã e Camboja são outros entre os mais taxados. É de uma falta de senso inacreditável.

O objetivo efetivo é dos Estados Unidos no caso, não seria nem só de Trump. A fórmula pode ser dele, mas o objetivo é do poder americano contra a China. E isso começa lá com Biden, usando a mão de gato da Ucrânia que se lançou numa guerra contra a Rússia, e as provocações sobre a China utilizando Taiwan. Tudo isso por evidente medo, desespero até, da perda da hegemonia, que já não é propriamente uma hegemonia, é um restante de poder mundial, sob contestação.

Os Estados Unidos naturalmente

tentam e tentarão tudo, porque estão em jogo o seu futuro e posição no planeta. E nós, latino-americanos, vamos bestamente vendo as bolsas subindo e descendo nos noticiários, como se o que importa fosse a bolsa e não a geopolítica.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

Os EUA tentam tudo, porque estão em jogo o seu futuro e posição no planeta. E nós, latino-americanos, vamos bestamente vendo as bolsas nos noticiários



três pontos 

com Mário Kertész,
Janio de Freitas,
Bob Fernandes e
Sérgio Augusto

Todas as quintas ao meio-dia
Na Rádio e no [Youtube.com/PortalMetro1](https://www.youtube.com/PortalMetro1)
Reprise as sextas - 19h

PROFISSIONAIS REGISTRADOS NO CRCBA FORTALECEM A SUA EMPRESA

25 de abril - Dia do **Profissional da Contabilidade**



 Unir para
Fortalecer

  @crcba



A publicidade das mães sem mães

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Três campanhas publicitárias atuais, a de uma marca de perfumes para o Dia das Mães, a de uma empresa de telefonia alertando para o vício em celular e a de uma big tech anunciando o quanto a sua rede social é legal com adolescentes, são cases paradigmáticos que renderiam boas teses, se alguém ainda estivesse interessado em teses. Tanto sobre os paradoxos, contradições e estratégias da publicidade como sobre os sempre surpreendentes mecanismos do capitalismo.

Uma das gigantes da perfumaria brasileira lançou nesta semana sua esperada campanha para alavancar as vendas no Dia das Mães. Ninguém precisa de batom e perfume para vender perfume e batom. O que vende é conceito, polêmica e engajamento, contra ou a favor. A marca, então, fez uma campanha sobre quem não é mãe, mas deseja ser.

TELEFONIA SEM TELEFONE

Publicidade é desejo, mas se este é emoldurado com polêmica e problematização, oba. O que se ganhará em mídia espontânea já garante o sucesso. Quando a Páscoa ficar para trás, estreará a campanha da marca do Dia das Mães,

sem mães, estrelada por TENTANTES - mulheres que há muito tempo tentam ser mães e não conseguem engravidar ou levar a gravidez adiante. Há as tentantes adotantes, que desistem e adotam filhos, mas essas não estão na campanha. O conceito é em torno da tristeza, da frustração e do gatilho diante de mães felizes e crianças alheias sorrindo.

Na mesma aposta no conteúdo do que não se é, está também a campanha da empresa de telefonia, que vende celulares e planos de dados. Enquanto séries, projetos de lei, casos de vício e coisas nada saudáveis são associadas ao celular, ele surge como diva sensata questionando o consumidor por que ele fica tanto tempo no celular. Por que choras, paradoxo? O mesmo faz a big tech, com anúncios de páginas inteiras nos principais veículos do país avisando a pais e mães zelosos o quanto a sua rede social está cuidando da saúde mental e segurança dos adolescentes.

Um primor os três cases. E a gente acha tudo isso lindo. E compra conceito e produto. Oliviero Toscani, publicitário italiano morto este ano, escreveu: 'a publicidade é um cadáver que nos sorri'. E nós sorrimos de volta, comprando tudo.

Ninguém precisa de batom e perfume para vender perfume e batom. O que vende é conceito, polêmica e engajamento, contra ou a favor

Oliviero Toscani, publicitário italiano morto este ano, escreveu: 'a publicidade é um cadáver que nos sorri'



O Cacau que caiu no esquecimento

Símbolo da era do cacau e único representante da arquitetura alemã em Salvador, prédio histórico no bairro do comércio sofre com deterioração há pelo menos uma década



filipe luiz/metropress



foto do leitor/divulgação

Texto **Laisa Gama**

laisa.gama@metro1.com.br

Se tem um cacau que não está em alta na Semana Santa (e nem fora dela), é o prédio histórico na Avenida da França, conhecido ainda como Instituto do Cacau. Por lá, os relatos não são de chocolate vendido a peso de ouro, mas são de pichações, janelas quebradas e infiltrações

O prédio já abrigou o Instituto do Cacau da Bahia, por isso é conhecido assim até hoje. Era uma espécie de sede da lavoura cacauzeira no estado, para fomentar políticas públicas e novas técnicas voltadas para esse que era o produto mais importante da economia baiana.

Inaugurado em 1936, o prédio não deixou nada a desejar ao auge da cultura cacauzeira. O projeto ficou a cargo do alemão Alexander Buddeus e simbolizava, à época, modernidade e avanço tecnológico. Com mais de 16 mil metros quadrados e linhas modernas, é o único exemplar na capital baiana da escola alemã Bauhaus.

DEPOIS DO INCÊNDIO

Hoje, o cenário é outro. Em 2012, o edifício foi atingido por um incêndio que comprometeu o último pavimento e a casa de máquinas, um ano após um episódio semelhante. Apesar de uma obra de recuperação, no valor de R\$ 1,77 milhão, o prédio ainda apresenta sinais evidentes de abandono: pichações, mofo e estruturas deterioradas são facilmente encontrados.

Conforme a Secretaria de Comunicação do Governo do Estado, o imóvel pertence à Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), instituição que tem uma única sede, em Ilhéus, a mais de 300 km de distância. No prédio, ainda funcionam serviços públicos como o Restaurante Popular e o SAC Comércio. Também serve como depósito para acervos, como o do Museu do Cacau, fechado desde 2011, e tem espaço reservado para a Defensoria Pública da Bahia, ainda sem uso efetivo.

Pelo valor histórico e arquitetônico, o prédio foi Tombado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac) e está em processo de tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), ainda assim, nada foi capaz de protegê-lo do abandono. A manutenção é de responsabilidade da UESC e os órgãos ocupantes, mas nem mesmo a gestão estadual sabe informar qual a periodicidade dos reparos.

Entre memórias e abandono, a chegada e a saída de semanas santas, o antigo Instituto do Cacau segue de pé, testemunha de uma era em que representava o futuro e símbolo de uma Salvador que ainda precisa decidir o que fazer com seu passado.



Direto da Redação

Inscrições para o Programa de Bolsa de Estágio em Comunicação vão até o próximo dia 30 de abril na Metropole

Texto **Ana Clara Ferraz**

anaclara.ferraz@radiometropole.com.br

Tem conselho que realmente deveria ser vendido. Esse é um deles e, se você conhece algum estudante da área de Comunicação, está aqui, pode até usá-lo como objeto de negociação. Mas se você é o próprio estudante, aqui vai a dica: a **Metropole** está com inscrições abertas para o **Programa de Bolsas para Estagiários da Área de Comunicação**.

O que está em jogo? Seis meses de

experiência no Grupo Metropole com muita troca com profissionais da área, ideal para aqueles estudantes curiosos e que têm sede de aprender botando a mão na massa. Os candidatos vão passar por três etapas até a seleção dos quatro novos integrantes da equipe da **Metropole**.

Eles terão a oportunidade de participar de um treinamento em jornalismo

multimídia junto aos profissionais da radinha, e depois colocar os conhecimentos e habilidade para jogo na rádio, no **Jornal Metropole**, no portal **Metro1** e nas redes sociais do grupo. E sabe o que é melhor? Tudo isso diretamente da redação e com possibilidade de renovação do contrato. Ficou interessado? As inscrições já estão abertas e vão até o dia 30 de abril.



Aponte a câmera do seu celular e envie as informações e materiais da Etapa 1 para o email selecao@radiometropole.com.br

RÁDIO



METROPOLE

Etapa 1 Inscrição por e-mail

■ Dados pessoais (nome, idade, telefone e endereço)

■ Experiências profissionais e acadêmicas (incluindo curso e semestre)

■ Experiências de vida

■ Breve redação (200 palavras): "Por que quero participar do Programa de Bolsas do Grupo Metropole"

filipe luiz/metropress



■ Escrever uma nota com até 100 palavras sobre o fato jornalístico a seguir **TRATE AS INFORMAÇÕES A SEGUIR COMO VERDADEIRAS**: "Ocorreu uma colisão envolvendo um ônibus na BR-324, no KM 162, às 10h. No acidente, morreram 14 pessoas, 9 delas crianças, todas alunas de escolas públicas de municípios vizinhos. O veículo da Viatur, empresa responsável pelo veículo, não estava com a documentação em dia. Além dos 14 mortos, outras 32 pessoas ficaram feridas e foram encaminhadas para hospitais de cidades da região, como Santo Antônio de Jesus e Feira de Santana".

■ Gravar o texto desta nota em vídeo - celular, horizontal e enviar.

Etapa 2

Fase prática presencial

■ Redação de uma notícia curta (200 palavras)

■ Gravação da nota em vídeo (formato stories)

■ Reunião de pauta com sugestão de pautas para rádio, jornal e portal.

Etapa 3

Entrevista com selecionadores

Esta será a fase onde serão selecionado os quatro participantes do programa

filipe luiz/metropress





MAIS QUE UMA MATERNIDADE.

Tudo para o maior
amor da sua vida.

Medicina de alta complexidade,
UTI Neonatal, centros
de referência em ginecologia,
obstetrícia e pediatria.

Tudo isso com **segurança,**
qualidade e acolhimento.



Visite a Maternidade do **Hospital Mater Dei Salvador!**
Para mais informações:

71 3330-7000
meu.materdei.com.br

 **MaterDei**
Hospital Salvador



Na Sessão da Tarde o título seria: "Uma Biblioteca do Barulho"

James Martins

Era uma tarde tranquila, eu descia a Ladeira de São Bento e decidi entrar na Biblioteca Anísio Teixeira, reinaugurada ali em 2022, após um investimento de quase 9 milhões que deu nova vida aos dois edifícios históricos, até então caindo aos pedaços, que agora sediam o equipamento cultural. Fiquei muito contente ao ver tudo tinindo, estruturas novinhas, acessibilidade respeitada, sinalização clara, etc. Como não queria levar nada emprestado, me dirigi ao setor de leitura – também porque o mero prazer de ler, curtir umas páginas impressas, tem a ver com o patrono do local, o venerável criador das Escolas Parque. Naquela hora, a biblioteca estava vazia de leitores: três pessoas comigo. Os outros eram os funcionários. Peguei um livro de História da Bahia, sentei e, de repente, iniciou-se uma espécie de realismo fantástico.

O cara atrás de mim, usando um notebook (não um livro físico), passou a ler

em voz alta para si mesmo. Com o susto, virei-me para ele que, ainda bem, calou a boca. Ao contrário dele, porém, uma vigilante não parava de falar com a (acredito) bibliotecária. O teor da conversa eu não entendi, mas era um pipipi-popopó incessante. Daí, vem um funcionário de camisa rosa que estava no térreo quando entrei (o setor de leitura fica no primeiro andar): segurando uma folha de papel, adentrou o recinto fazendo gracejos, tudo em alto e mau som. Se dirigiu a uma sala e voltou. Em seguida, outra funcionária se encaminhou à mesma sala, arrastando as sandálias de couro de um jeito que, das duas uma: ou ela ganha para encerar o piso, ou tem pelo menos oito pés. Um tempo depois, o mesmo cara de camisa rosa brotou no canto esquerdo da sala, numa espécie de reunião com uma moça. Uma funcionária da limpeza entrou e saiu da sala também falando. E tudo permaneceu assim até que desisti e fui embora. Soava tão

natural que não me atrevi sequer a fazer o famoso "shhh" pedindo silêncio.

Eis o que eu me perguntava: o que eles tanto fazem para lá e para cá? Há tantas demandas administrativas assim numa biblioteca? Funcionaria ali uma Bet disfarçada? Lembrem, três leitores apenas. Além de mim e do cara do notebook, uma mulher. A bem da verdade, ela não emitiu um som. Fiquei curioso pra saber se levou advertência na saída.

Há tantas demandas administrativas assim numa biblioteca? Funcionaria ali uma Bet disfarçada?



lucas rosario/secultba



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Terça-feira, o dia mais misterioso da semana. As angústias do domingo ficaram pra trás. O frenesi e as atribulações da segunda já passaram também. O sábado parece um sonho distante, idílico. O dia seguinte é a quarta: não evoca expectativas. Só o que resta é viver o momento, abraçar a imanência.

Só os loucos sabem

Me chamaram de Ronaldo Fenômeno aqui no trabalho. Só vivo na copa.

Boto Cor-de-rosa

Quem teve a audácia de dizer que suco natural de maracujá acalma? Só de pensar que precisa bater, coar, adoçar, já me estressei.

Pedro Bial

Decepção do dia: liguei para uma vidente e ela perguntou “quem é?”. Desliguei na hora, não passou confiança.

Ritinha

Seja legal com seus filhos. São eles que vão escolher seu asilo.

Fausto Silva

Aquela parte do filme “Branca de Neve” que entram os passarinho e ajudam a arrumar a casa. Alguém tem o contato desses pássaros, pelo amor de Deus?

Filho de Jack

Fui doar sangue e me perguntaram quantas vezes eu faço sexo no ano. A gente quer ajudar e ainda sai humilhado.

Rolinho

Dica de hoje: quando você quiser parar de ver uma pessoa, empreste dinheiro a ela.

Lacerda

Acabo de descobrir que São Jorge é padroeiro da Inglaterra, o que deve ser péssimo pra ele, porque lá não tem feijoada de São Jorge. Com muita sorte, talvez tenha fish and chips de São Jorge. Beans on toast de São Jorge. Coitado.

Buçanha

Eu não coloco defeito em ninguém. O defeito já está lá, eu só comento.

Guto

Chegou ela, a mais esperada, e ainda trouxe uma irmã gêmea. A semana de 4 dias úteis.





NÃO DÊ ESPAÇO PRO MOSQUITO

DENGUE MATA, E VOCÊ PODE SER A PRÓXIMA VÍTIMA

Quando o *Aedes Aegypti* acha qualquer brecha, logo se espalha e coloca você e sua família em perigo. Para não dar espaço a ele, siga as dicas. Em caso de sintomas, reforce a hidratação e procure o posto de saúde da Prefeitura antes de tomar qualquer medicação.



EVITE POCAS DE ÁGUA NA ÁREA DA CASA



LIMPE RALOS E CALHAS



COLOQUE AREIA NOS PRATOS DE PLANTAS



MANTENHA O QUINTAL SEM LIXO OU ENTULHO



MANTENHA TONEIS E CAIXAS - D'ÁGUA FECHADOS



GUARDE GARRAFAS E BALDES VIRADOS PARA BAIXO

